

# CARTA A MISTER KENNEDY



**Firmino Terra**

**Firmino Terra**

**CARTA A**

**MISTER KENNEDY**

*(E. Terra  
Piera)*

# RESPONDA JÁ MR. KENNEDY!



*Vox populi*

Responda já senhor Kennedy  
O que vem aqui fazer  
Pois nós queremos saber  
Esta denúncia incontestada:  
Porque é que no Nordeste  
Já tem tanto americano?  
Pra tirar um desengano  
Responda logo êste teste.

1

Porque oprime Tailândia  
E não deixa Cuba em paz?  
Cada povo elege ou faz  
Seu próprio chefe ou seu guia.  
Vem pregar Democracia?  
Vá baixar noutro terreiro  
Que de há muito o brasileiro  
Conhece demagogia.

2

Nossa política externa  
Deve ser independente,  
Com todo país vivente  
Nós vamos negociar.  
Cuidado pra não voltar  
Daqui, debaixo de vaia,  
Que nós só vestimos saia  
No folclore pra brincar.

Sabe uma boa maneira  
Do senhor nos ajudar?  
É aprendendo a respeitar  
A nossa soberania!  
Pois diz a sabedoria  
Popular, da Terra inteira,  
Que amizade verdadeira  
Não se impõe com valentia.

E nós queremos é paz  
Com todo mundo da Terra,  
Porque sabemos que a guerra  
Só nos traz calamidade.  
E em nossa Pátria, é verdade  
Que o brasileiro já diz,  
Que quer para ser feliz  
Terra, pão e liberdade.

Se quer nos fazer um bem  
Tire daqui seus agentes.  
Os lacaios repelentes  
A serviço da traição.  
O Brasil como nação  
Maior da América Latina,  
Aos «gorilas» da Argentina  
E daqui, gritará: Não!

Quer nos fazer um favor  
Leve o Lacerda daqui.  
— O maior abacaxi  
Que o carioca elegeu.  
Pois o Brasil nunca deu  
Um traste mais infeliz,  
Que até o diabo já diz:  
«Meu voto nunca foi seu»!

Mr. Kennedy vem ver  
Se o seu capital rendeu.  
Ou se o Lacerda já deu  
O golpe que nunca sai.  
Depois... de certo êle vai  
Abraçar o Pena Bôto  
E o feto com voz de arrôto  
Vai lhe dizer: «Bença a pai»!

Depois, ao Moreira Salles  
Falará baixo e sinistro:  
«O meu primeiro-ministro  
É você, meu Moreirinha!...  
O resto é tudo murrinha,  
É corja nacionalista,  
Metida com comunista,  
— Ovos da mesma galinha!»

Depois, correndo a Brasília  
 Com chiclete e Coca-Cola,  
 Com luva branca e cartola  
 Abraçará João Goulart.  
 No momento de abraçar  
 Irá mascando e dizendo:  
 «Vim cobrar o dividendo,  
 Quando é que vai me pagar?»

## 10

E olhe o Jango enrascado  
 Sofrendo pra se explicar,  
 Vendo a massa popular  
 Querendo ouvir a verdade!  
 E olhe o grito na cidade,  
 No campo, em tôda a nação,  
 Do clamor da multidão  
 Lutando por liberdade!

## 11

Pois nós não nos prenderemos  
 A tratados militares.  
 Já temos muitos azares  
 Como trustes, inflação,  
 O Lacerda, a corrupção  
 E muitas mazelas; tais,  
 Que uma outra desgraça a mais...  
 Vá pras profundas do cão!

Analfabeto não vota,  
 Nem soldado e marinheiro  
 E querem que o brasileiro  
 Seja livre dêsse jeito,  
 Vendo-se todo sujeito  
 À mais negra exploração!  
 Só faltava êsse intrujão  
 Vir ao Brasil botar peito!...

## 13

Ele vem é nos cobrar  
 O leite em pó que mandou,  
 Excedente que ficou,  
 Lá, sobrando, sem mercado.  
 Mas o Nordeste aloprado  
 Há de gritar para o gringo:  
 «Minério aqui, nem um pingão,  
 Sai pra você, condenado!»

## 14

Também acôrdos de guerra  
 Não iremos assinar.  
 Vamos confraternizar  
 Com os povos da Humanidade  
 Pela Paz, pela amizade,  
 Pelo progresso do mundo  
 E por um amor profundo  
 Ao trabalho e à Liberdade!

Nem OTASE, nem OTAN,  
 Nem gringos nas nossas terras!  
 Não precisamos de guerras  
 Para o Brasil progredir!  
 Temos à frente um porvir  
 De uma nação socialista...  
 E é melhor fazer a pista,  
 Dá meia volta e partir!

Se descer lá no Nordeste  
 Vai ver João Pedro Teixeira  
 — A gloriosa bandeira  
 Que a Paraíba hasteou.  
 Se a sua voz se calou  
 É que a terra vai tremer!  
 — Depois não venha dizer  
 Que São Pedro lhe enganou!

João Pedro andava pregando  
 Ao seu irmão lavrador  
 Que pobre só tem valor  
 Depois que toma o poder.  
 O latifúndio ao morrer  
 Torna-se mais celerado  
 E já vê por todo lado  
 O comunismo crescer!

Botou a bôca no mundo:  
 «Desgraçou-se o norte inteiro  
 Chamem qualquer pistoleiro...  
 Chamem Kennedy também!»!  
 Matam Pedro e o gringo vem  
 Trazer dólar pros traidores  
 Matar os trabalhadores  
 Que lutam pro nosso bem!

Mas tem também na cidade  
 Capangas da gringalhada.  
 Por tôda parte, a cambada,  
 Vive nas sombras tramando  
 Para entregar o comando  
 Do Brasil, aos terroristas,  
 Para que os imperialistas  
 Prossigam nos explorando!

E a sua Embaixada, aqui,  
 Só faz puxar os cordéis  
 E os títeres mais fiéis  
 Apenas sabem pular.  
 O Lacerda, pra ficar  
 Como o papa do golpismo,  
 Em tudo vê comunismo  
 E bomba em todo lugar!

Tais bonecos não gostaram  
 Da Exposição Soviética.  
 Daquela visão profética  
 Que nos ficou sôbre a Paz.  
 Encarnando Satanás  
 Lacerda saiu da toca  
 Fazendo com o carioca  
 O que nem o diabo faz.

Cercado dos seus sequazes  
 Botou o povo pra fora,  
 Pensando chegada a hora  
 De fechar a Exposição.  
 Mais uma vez Lameirão  
 Serviu para a palhaçada.  
 Mas a bomba da Embaixada  
 Estourou na sua mão.

E o grupo de aventureiros  
 Que o govêrno não puniu,  
 Tentou, mas não conseguiu  
 Esconder a realidade  
 E por traição, por maldade,  
 Não ouve o povo falando  
 Do que o russo está mostrando  
 Pela Paz, pela amizade.

Mas o bando terrorista  
 Um dia será punido.  
 Nosso povo esclarecido  
 Vai pedir satisfação  
 Ao govêrno da nação  
 Que anda de braços cruzados  
 Esperando os resultados,  
 Conivente na traição.

Inda há pouco, nos jornais  
 Disse um gorila sedição  
 Que o Brasil tem compromisso  
 Com os Estados Unidos.  
 Mas tem homens decididos  
 Como o general Osvino,  
 Que acha que o nosso destino  
 Não pertence a corrompidos.

Mas sem respeitar ninguém  
 Vão os fascistas tramando,  
 Por certo inda estão pensando  
 Que o nosso povo é cordeiro.  
 Não sentem que o brasileiro  
 Não suporta mais tutela  
 E não cai nesta esparrela:  
 Ser escravo de estrangeiro.

Entre êles, Moreira Salles  
 Forma com Werter Teixeira,  
 Depois Arnaldo Taveira  
 E ainda Otávio Bulhões  
 — Um bando de tubarões...  
 Roberto Campos também,  
 É do grupo que hoje tem  
 O papel de vendilhões.

Êste grupo é que controla  
 As finanças do País,  
 Fazendo o povo infeliz,  
 Pois comanda a carestia.  
 Êste grupo gostaria  
 De ter o Brasil nas mãos  
 E entregar nossos irmãos,  
 Como bois, à oligarquia.

Oligarquia feudal  
 E do Fundo Monetário.  
 Êste grupo salafatório  
 Terá que ser derrotado  
 Pelo povo organizado  
 Que há de levar de vencida  
 Essa corja apodrecida  
 Que já pertence ao passado.

E essa «gang» desconhece  
 Os países socialistas.  
 Quer anular as conquistas  
 Que nós tivemos lutando!  
 Pois é vendendo e comprando  
 No mesmo pé de igualdade  
 Que o Brasil vai na verdade  
 Dos trustes se libertando!

Ê preciso derrotar  
 As forças da reação.  
 O Brasil, como nação,  
 Já pode gritar enfático,  
 Que um govêrno democrático,  
 Popular, nacionalista,  
 Para nós, será conquista  
 Do povo e não de um fanático.

«Tôda vitória tem pai,  
 Tôda derrota, madraستا».  
 E a derrota é que se alastra  
 Em Cuba para o ianque.  
 Não teve canhão nem tanque,  
 — Tudo foi pro beleléu!  
 E Tio Sam hoje é réu  
 Dos cubanos, de palanque.

Fique sabendo, seu Kennedy,  
 Que em Cuba ninguém se mete.  
 E se você hoje repete  
 Outra aventura imprudente,  
 Vai mexer com muita gente  
 Que defende aquêlo povo.  
 Se você for lá de nôvo  
 Vai apanhar novamente.

Tôda a América Latina  
 Vai se unir pra lutar  
 Contra quem se aventurar  
 Em invadir nossa irmã.  
 Ela é a estrêla da manhã  
 Heróica e brava acusando:  
 Quem vive nos explorando  
 Ferozmente é Tio Sam.

Esse velho decadente  
 Vovô do Capitalismo,  
 Vem pra cá com seu cinismo  
 E artimanhas de agiota.  
 Mas ninguém vai na lorota  
 Do barbicha demagogo  
 E se invadir Cuba, é fogo!  
 Vai sofrer nova derrota!

Viva a solidariedade  
 Ao bravo povo cubano!  
 Morra o truste americano  
 Que quer manchar nossa terra!  
 Por tôda parte êle berra  
 As suas provocações,  
 Mas os povos, as nações,  
 Desejam Paz, e não Guerra!

Não queremos Alianças  
 Com um Progresso que não vem.  
 Pois nós já sabemos quem  
 Trás nosso povo atrasado,  
 O Brasil mais dominado,  
 Com fome, dor, inflação,  
 O golpismo, a corrupção...  
 É o Imperialismo safado!

Nós queremos amizade  
 Com quem melhor nos comprar,  
 Com quem melhor nos pagar,  
 Com quem melhor nos vender,  
 Sem exigir, nem querer  
 Ameaçar nossos lares  
 Com tratados militares  
 Para nos comprometer!

Não oprimimos ninguém  
 Queremos viver em paz.  
 Sômente o mal que nos traz  
 O capital opressor.  
 Cruel e dominador,  
 É que fará todos nós  
 Imitar nossos avós:  
 Expulsando o explorador!

Viva a Primeira República  
 Socialista da América!  
 — Estrada de luz feérica  
 Por onde vamos marchar!  
 Sôbre ela vamos lutar  
 Hora a hora, dia a dia,  
 Contra tôda tirania  
 Que hoje aqui se levantar!

Cuba está no coração  
 Dos nossos povos unidos!  
 É esperança de oprimidos,  
 Desespêro de opressores!  
 Aurora dos lavradores  
 E escuridão temerária  
 Da classe latifundiária...  
 E sol dos trabalhadores!

E se os Estados Unidos  
 Pretendem nos ajudar,  
 Como é que vão explicar  
 Suas crises econômicas?  
 E essas quedas astronômicas  
 Lá na bolsa de valôres?  
 Virão nos vender tratores  
 Ou suas bombas atômicas?

Por certo querem manter  
 Às custas da nossa gente  
 Seu sistema prepotente,  
 Boçal e dominador.  
 Nós dizemos sem temor  
 Que dêle não precisamos,  
 De agiotas não gostamos  
 Nem de colonizador.

Dizem que o gringo sardento  
 Vai descer lá no Nordeste.  
 A idéia é saber, o peste,  
 Como será recebido.  
 Nosso povo esclarecido,  
 Sabe antecipadamente,  
 Que o nordestino valente  
 Vai deixá-lo aborrecido...

Nordestino masca fumo  
 Porque não come chiclete.  
 Briga de foice ou bofete  
 Se não tiver um fuzil.  
 Pra defender o Brasil  
 Contra o gringo americano.  
 Menino, se eu não me engano...  
 Já tem porva no barril!...

Careta só faz tremer  
 Menino bôbo e sonhim.  
 No Brasil não é assim,  
 Já temos a cara feia  
 E muito sangue na veia  
 Que Tiradentes deixou.  
 Covarde aqui desertou  
 E traidor vai pra cadeia.

Que os espinhos do facheiro,  
 Xiquexique e macambira,  
 Cresçam tanto que a mentira  
 Fique espetada ao passar!  
 E o gringo ao desembarcar  
 Leia nos jornais impresso:  
 INDEPENDÊNCIA? PROGRESSO?  
 SÓ DEPOIS QUE TE EXPULSAR!

1967

SNB